

Mais um incentivo

## Taxa de natalidade poderia subir

João Correia, representante na Região da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, considera que, se o valor das pensões de reforma na UE fosse calculado em função do número de filhos, não só se estaria a fazer justiça com aqueles que tiveram um maior número de descendentes e que contribuíram para o Estado Social como também se contribuiria para o aumento da taxa de natalidade.

«Esta medida, avulsa, não melhoraria a baixa taxa de natalidade em Portugal, mas, quando tomada junto com outras, traria, de certeza, melhoras a esse problema bem mais complexo que envolve diversos sectores transversais da sociedade», diz João Correia ao JORNAL da MADEIRA.

«Há casais que querem ter mais filhos e que não os têm por falta de apoios, por falta de benefícios. Não se sentem devidamente recompensados», refere, para logo defender que, em termos estatais, é preciso implementar uma grande intervenção em Portugal, no sentido de possibilitar o aumento da natalidade.

«Esta é uma situação muito problemática a nível das questões sociais do país», afirma João Correia. ■

C.R.



João Correia subscreve ideia defendida em Bruxelas por Fernando Castro

# Melhores reformas para quem tem mais filhos



Os nove milhões de famílias europeias com vários filhos agradeceriam que as pensões de reforma fossem calculadas em função do número de descendentes. Esta seria, segundo João Correia, uma questão de justiça social com aqueles que contribuíram mais para o Estado Social.

**Fernando Castro, presidente da Confederação Europeia de Famílias Numerosas, quer pensões de reforma mais altas para aqueles que têm mais filhos. Defendeu-o esta semana em Bruxelas. João Correia, representante na Madeira da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, apoia esta medida apontada por Fernando Castro, por considerar que o que está em causa é apenas uma questão de justiça social.**

Texto: Carla Ribeiro • Foto: JM

O presidente da Confederação Europeia de Famílias Numerosas (ELFAC) defendeu, esta semana, em Bruxelas, que o valor das pensões de reformas na União Europeia deve ser calculado em função do número de filhos. Ou seja, quanto mais filhos, maior o valor da pensão, uma vez que «nós

contribuímos para o Estado Social de duas maneiras: em dinheiro e em género, que são as crianças», disse Fernando Castro.

João Correia, representante regional da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN), subscreve esta medida, considerando que o que está em causa é «uma questão de justiça social»: Aliás, es-

te responsável recorda que esta é uma ideia que a APFN tem defendido ao longo do tempo, uma vez que «são os filhos que participam para as reformas dos idosos». Assim, no seu entender, «quanto mais filhos tem um casal, mais esses filhos contribuem, na sua vida activa, para a reforma de todos». Um casal que não tenha filhos «não deve ter uma reforma tão grande, porque não deu esse tal contributo à sociedade, digamos assim», acrescentou João Correia.

Ainda segundo João Correia, se os Estados-membros adoptarem esta boa prática, estará a ser dado um forte contributo para solucionar o problema do envelhecimento da população na Europa e o consequente colapso dos sistemas de segurança social. Um colapso que está mais

perto do que se previa, conforme ainda muito recentemente foi admitido por um ministro do Governo de José Sócrates.

Refira-se ainda que, na sua intervenção em Bruxelas, o presidente da Confederação Europeia de Famílias Numerosas apelou ao Governo do seu país para que tome medidas que vão no sentido de dar mais apoio às famílias com mais descendentes. Uma delas passa, segundo frisou, pelo aumento nos abonos de família «para valores dignos».

Fernando Castro defendeu que as famílias numerosas são um bem para Portugal e que, nesse sentido, «é preciso criar mais condições que favoreçam o crescimento das mesmas» ■

carla.ribeiro@jornaldamadeira.pt